

**PROJETO DE LEI Nº 02 /2023**

Institui o Programa Escola da Inteligência no Município de São Paulo.

A Câmara Municipal de São Paulo DECRETA:

Art. 1º Fica instituído o Programa Escola da Inteligência, idealizado pelo médico, psiquiatra e escritor Dr. Augusto Cury, no Município de São Paulo.

Art. 2º O Programa Escola da Inteligência pode ser aplicado uma vez por semana, em uma hora de aula, a alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Art. 3º O Programa Escola da Inteligência pode ser administrado como uma disciplina a mais na grade curricular ou ser inserido em uma matéria já existente.

Art. 4º O Programa Escola da Inteligência consiste no desenvolvimento de competências e habilidades essenciais à vida e ao alto desempenho escolar dos alunos.

Art. 5º O Programa Escola da Inteligência consiste desenvolver nos alunos 5 competências essenciais que podem ser aplicadas por eles em sala de aula, em casa e nas comunidades em que vivem. São elas:

1 - Autoconsciência: habilidade de reconhecer as próprias emoções e como elas afetam seu comportamento;

2 - Autogestão: capacidade de assumir o controle e a propriedade de seus pensamentos, emoções e ações, bem como definir e trabalhar em prol de metas e objetivos;

3 - Consciência social: capacidade de se colocar no lugar outro, independentemente de qualquer diferença. Agir com empatia e de maneira ética em casa, na escola e na comunidade;

4 - Habilidades de relacionamento: capacidade de construir e manter relacionamentos saudáveis com pessoas de diversas origens. Essa competência se concentra em ouvir e ser capaz de se comunicar com outras pessoas, resolver conflitos pacificamente e saber quando pedir ou oferecer ajuda;

5 - Tomada de decisões responsáveis: escolher como agir ou responder a uma situação com base em comportamentos aprendidos, como ética e segurança, pesando as consequências e o bem-estar, seu e do próximo.

Art. 6º Para possibilitar que os alunos exerçam essas competências, o Programa Escola da Inteligência deve potencializar nos alunos as seguintes habilidades:



- administração do tempo;
- autonomia;
- cooperação;
- criatividade;
- liderança;
- resiliência;
- autoestima;
- resolução de problemas;
- respeito às opiniões alheias.

Tais habilidades, uma vez desenvolvidas, permitem aos alunos sentirem-se bem consigo mesmos, com seus colegas, professores e com a própria escola.

Art. 7º Os objetivos do Programa são:

- I - Aumento da motivação do aluno;
- II - Redução de conflitos;
- III - Menor sofrimento emocional;
- IV - Melhoria no relacionamento interpessoal;
- V - Responsabilidade nas decisões tomadas;
- VI - Formação para o mercado de trabalho;
- VII - Autorrealização.

Art. 8º Para apoiar o desenvolvimento dos objetivos, os estudantes recebem, além do material impresso, acesso a aplicativos com recursos que potencializam o aprendizado, como vídeos, músicas e realidade aumentada.

Art. 9º Uma equipe de especialistas poderá oferecer assessoria, capacitação profissional e acompanhamento para as escolas, bem como realizar periodicamente encontros com as famílias dos alunos.

Art. 10. Uma vez concluídas as etapas do programa, os estudantes recebem um certificado que poderá enriquecer seu currículo futuramente.



Art. 11. O material será constituído de impressos, aplicativos e outras ferramentas de apoio ao aprendizado para cada grupo atendido, com conteúdo e canais de comunicação específicos para interagir e tirar dúvidas.

Art. 12. Para os alunos os materiais são divididos por faixa etária, na seguinte conformidade:

A - Educação Infantil (3 a 5 anos)

B - Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º ano)

C - Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano)

D - Ensino Médio (1ª série a 3ª série)

Art. 13. As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 14. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSSARA BASSO

Vereadora



JUSTIFICATIVA

O Programa Escola da Inteligência, idealizado pelo médico, psiquiatra e escritor Dr. Augusto Cury¹, tem o intuito de desenvolver as habilidades socioemocionais em todas as fases da idade escolar. As ações propostas confirmam a necessidade da educação socioemocional para a formação integral do ser humano e representam o atendimento de uma necessidade latente no Brasil e no mundo.

Tamãha é a importância das questões emocionais que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) inclui as “competências socioemocionais” em cada uma de suas 10 competências gerais.

De acordo com o texto, as escolas de todo o Brasil tinham até o ano de 2020 para contemplar as competências socioemocionais em seus currículos. No entanto, a própria BNCC reconhece o quão desafiador é para as instituições investir, ao mesmo tempo, nas competências acadêmicas/cognitivas e socioemocionais. Com isso, delega aos educadores a clareza sobre o significado de cada competência e apresenta um texto que serve como guia para propostas de ações reais e duradouras.

Dado isso, pode-se afirmar que o Programa Escola da Inteligência pode contribuir para o desenvolvimento dessas competências em crianças e jovens nas escolas.

O que é educação socioemocional?

O conceito de educação socioemocional surgiu em 1994, nos Estados Unidos, com a criação da organização CASEL (Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning), que incentiva e promove a criação de ambientes de aprendizagem e experiências baseadas em confiança e colaboração, ressignificando o currículo e as formas de aprendizagem.

Nesse sentido, a educação socioemocional é o processo pelo qual as pessoas adquirem conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver identidades saudáveis e gerenciar emoções. Dessa forma, estão mais aptas a alcançar objetivos pessoais e coletivos. Ainda, aprendem a demonstrar empatia, estabelecer relacionamentos positivos e tomar decisões responsáveis e cuidadosas.

Logo, a educação socioemocional promove a igualdade e a excelência educacional por meio de parcerias autênticas entre escola, família e comunidade. Inclusive, ajuda a atenuar o sentimento de desigualdade e capacita as pessoas a construírem um ambiente escolar mais próspero, o que contribui para comunidades seguras, saudáveis e justas.

¹ O texto da justificativa foi parcialmente reproduzido do site <https://escoladainteligencia.com.br/blog/programa-escola-da-inteligencia/> (consultado em 06/04/2023) com a autorização do autor.



Competências essenciais

Para o CASEL, a educação socioemocional envolve 5 competências essenciais que podem ser aplicadas em sala de aula, em casa e nas comunidades de alunos. São elas:

- autoconsciência: habilidade de reconhecer as próprias emoções e como elas afetam seu comportamento;
- autogestão: capacidade de assumir o controle e a propriedade de seus pensamentos, emoções e ações, bem como definir e trabalhar em prol de metas e objetivos;
- consciência social: capacidade de se colocar no lugar outro, independentemente de qualquer diferença. Agir com empatia e de maneira ética em casa, na escola e na comunidade;
- habilidades de relacionamento: capacidade de construir e manter relacionamentos saudáveis com pessoas de diversas origens. Essa competência se concentra em ouvir e ser capaz de se comunicar com outras pessoas, resolver conflitos pacificamente e saber quando pedir ou oferecer ajuda;
- tomada de decisões responsáveis: escolher como agir ou responder a uma situação com base em comportamentos aprendidos, como ética e segurança, pesando as consequências e o bem-estar, seu e do próximo.

Por que a educação socioemocional é importante?

O mundo em que vivemos — por vezes caótico para o corpo e a mente — aponta para a necessidade de as pessoas retomarem as rédeas da sua existência, se quiserem assumir uma posição de protagonistas da própria história.

Por esse motivo, desde a primeira infância é preciso ensinar os pequenos indivíduos a construírem habilidades socioemocionais, a fim de aprenderem a lidar com as adversidades da vida e, principalmente, com o mundo interior que é criado por meio dos próprios pensamentos — estes, frutos de todo o aprendizado e experiências que tiverem ao longo de sua jornada. Augusto Cury afirmou em uma palestra nos Estados Unidos que, se as pessoas quiserem ter dias felizes, elas precisam aprender a gerenciar as próprias emoções. Para tanto, é preciso adquirir ferramentas que as “façam ter saúde emocional em uma sociedade altamente doente, estressante, explosiva e dramaticamente digital, que nos leva a conectar com milhares, mas rara e profundamente com alguém e, menos ainda, conosco”.

Essa fala de Cury é ratificada por vários estudos da OMS (Organização Mundial da Saúde), que, por exemplo, apontaram um aumento significativo nas taxas de depressão e ansiedade durante a pandemia. Além disso, a OMS registra relatos de pais que disseram que seus filhos estão com dificuldades de concentração, apresentam nervosismo e irritabilidade.

Outro estudo da Organização trouxe, ainda, um ponto alarmante: o suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos.



Esses dados têm em comum uma grande inabilidade individual do gerenciamento das emoções. Ainda que tal aprendizado não extinga reflexos de situações traumáticas, o indivíduo ganha uma auto percepção muito mais positiva, que possibilitará a ele lidar com suas questões internas e as dores do mundo.

Além disso, a educação socioemocional favorece o processo de ensino-aprendizagem, torna o aluno protagonista na escola e amplia a visão sobre o que ele aprende, permitindo a formação de um adulto inovador no futuro. Então, veja alguns benefícios da educação socioemocional no ambiente escolar.

Desenvolvimento de habilidades

A educação socioemocional auxilia os alunos a desenvolver habilidades essenciais à sua vida e, claro, ao alto desempenho escolar. Logo, podem ser facilmente exploradas no currículo. Algumas dessas habilidades incluem:

- administração do tempo;
- autonomia;
- cooperação;
- criatividade;
- liderança;
- resiliência;
- autoestima;
- resolução de problemas;
- respeito às opiniões alheias.

Aumento da motivação do aluno

Ter habilidades socioemocionais desenvolvidas faz os alunos sentirem-se bem consigo mesmos, com seus colegas, professores e com a própria escola.

Logo, é um importante fator motivacional para os estudos, já que os jovens são encorajados a serem eles mesmos, se sentirem mais aceitos, trabalhar em prol de metas, ficar mais dispostos a correr riscos e deixar o medo de lado.

Redução de conflitos

A educação socioemocional na escola contribui para a redução de conflitos, já que os alunos tendem a ficar menos agressivos e perturbadores. Isso porque eles vão aprender a ter consciência de como se expressar, quais são seus limites, como defender seus



posicionamentos e perceber que agir de maneira inadequada prejudica seus relacionamentos.

Menor sofrimento emocional

Como dito acima, o sofrimento emocional, como depressão, ansiedade, estresse e isolamento, está associado à má gestão das próprias emoções.

Por isso, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais também auxilia na percepção de comportamentos e pensamentos destrutivos e oferece a capacidade de conquistar uma mentalidade mais positiva.

Melhoria no relacionamento interpessoal

Além de ensinar a lidar com as próprias emoções, a educação socioemocional na escola provoca um sentimento de maior empatia em relação aos outros. Os relacionamentos, dessa forma, tendem a ficar mais saudáveis e produtivos, tanto com os próprios colegas quanto com professores, famílias e outras pessoas do convívio dos alunos.

Responsabilidade nas decisões tomadas

Sem dúvida, a tomada de decisões é uma habilidade crítica para a vida. Os alunos precisam saber como realizar escolhas, pensar sobre as consequências para si e os outros e, por fim, tomar decisões das quais se orgulharão. Com a educação socioemocional, eles aumentam seu pensamento crítico, ampliam sua percepção sobre as coisas e têm maior consciência sobre suas atitudes.

Formação para o mercado de trabalho

Os fatores apontados acima vão causar impacto na vida adulta e até na carreira. Com uma formação que valoriza a educação socioemocional, os jovens terão condições de realizar escolhas profissionais mais acertadas, adquirir mais autoconfiança para o mercado de trabalho e aceitar desafios cada vez mais complexos que os dirijam à autorrealização.

Como funciona o Programa Escola da Inteligência?

Criada há mais de 10 anos, a Escola da Inteligência um programa completo e especializado para trabalhar de maneira efetiva a inteligência emocional em todas as etapas da educação básica.

O objetivo da Escola da Inteligência é trabalhar a saúde emocional de crianças, jovens e adultos por meio da gestão da emoção nos aspectos pessoal, acadêmico ou profissional, a fim de garantir a eles uma trajetória existencial com muito mais bem-estar e satisfação.

Esse trabalho pioneiro foi idealizado por Dr. Augusto Cury com base na Teoria da Inteligência Multifocal, criada por ele. Trata-se do resultado de mais de 30 anos de estudos e um sólido trabalho em que foi possível analisar o funcionamento da mente humana e a formação de pensadores.



Entre as mais de 50 habilidades desenvolvidas pelo Programa Escola da Inteligência, destacam-se as seguintes:

- autocontrole;
- autoestima;
- colocar-se no lugar do outro;
- criatividade;
- gerenciar as emoções;
- pensar antes de agir e reagir;
- resiliência.

Composição do Programa

Para apoiar o desenvolvimento dos objetivos, os estudantes recebem, além do material impresso, acesso a aplicativos com recursos que potencializam o aprendizado, como vídeos, músicas e realidade aumentada. Ainda, uma equipe de especialistas oferece assessoria, capacitação profissional e acompanhamento para as escolas, bem como realiza periodicamente encontros com as famílias dos alunos.

Uma vez concluídas as etapas do programa, os estudantes recebem um certificado que poderá enriquecer seu currículo futuramente.

Atividades e materiais didáticos

As atividades e os materiais foram criados com base em metodologias para o desenvolvimento de aspectos cognitivos, emocionais, intelectuais e sociais. Além da Teoria da Inteligência Multifocal, o conteúdo é alicerçado no pensamento filosófico e em respeitadas teorias de aprendizagem. Por exemplo:

- Cognitivismo Construtivista (Jean Piaget);
- Inteligências Múltiplas (Howard Gardner);
- Inteligência Emocional (Daniel Goleman);
- Sociocognitivismo (Lev Vygotsky).

O material é constituído de impressos, aplicativos e outras ferramentas de apoio ao aprendizado. Cada grupo atendido (escola, professores, estudantes e famílias) acessa conteúdos e canais de comunicação específicos para interagir e tirar dúvidas.

Para os alunos, especificamente, os materiais são divididos por faixa etária.



Educação Infantil (3 a 5 anos)

Nessa primeira etapa, o objetivo é conduzir as crianças a desenvolver, de maneira lúdica e divertida, a consciência sobre suas emoções e sobre as emoções das pessoas ao seu redor, de forma que possam fortalecer sua autoestima e enriquecer sua inteligência, valorizando as diversidades físicas e emocionais que compõem a singularidade de cada ser humano.

Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º ano)

Agora, os alunos começam a entender como gerir as próprias emoções e pensamentos, colocar-se no lugar do outro, pensar antes de agir e reagir, trabalhar perdas e frustrações. Dessa forma, aprendem a expandir suas características psicológicas saudáveis e lidar com as não saudáveis.

Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano)

O foco dessa fase é o desenvolvimento dos códigos da inteligência, como criatividade, liderança e resiliência, para construir relações saudáveis e gerenciar as emoções, reconhecendo os estímulos internos e externos, que interferem diretamente nos comportamentos e interpretações.

Ensino Médio (1ª série a 3ª série)

Já pensando no futuro próximo, o trabalho aqui procura conduzir os alunos a desenvolver habilidades que auxiliam os processos emocionais e cognitivos, como o gerenciamento das emoções, a tomada de decisão, a capacidade de se comunicar e a postura empreendedora, essenciais para a formação de jovens emocionalmente saudáveis e profissionalmente brilhantes.

Conclusão

A autoridade da Escola da Inteligência é validada por meio dos resultados que o Programa alcançou. Hoje, são mais de 1 mil escolas conveniadas, 300 mil estudantes e 1,2 milhão de pessoas impactadas. Além disso, a Pesquisa de Indicadores Multifocais realizada em 2018 em escolas parceiras mostrou que 93% dos estudantes apresentaram melhores resultados escolares e melhoraram também os relacionamentos interpessoais.

Com o Programa, as escolas não apenas conseguem contemplar as diretrizes da BNCC, mas, principalmente, transformar o ambiente educativo por meio de uma metodologia única, a qual valoriza o pensamento humanista.

Como consequência, o ambiente escolar se tornará ainda mais acolhedor, e uma série de problemas, como bullying, indisciplina e baixo rendimento nos estudos, serão afastados, o que beneficia a comunidade escolar integralmente. O Programa também pode contribuir para que situações de extrema violência, como os atentados a escolas com vítimas fatais, não ocorram, na medida em que ele desenvolve habilidades socioemocionais e melhora as relações interpessoais dos estudantes na escola, família e sociedade.



Portanto, considerando a questão estratégica envolvida, solicito o apoio dos nobres colegas para o acima sugerido, com todas as razões de interesse público que motivam a adoção da sugestão apresentada.